

# *informativo* CENPATEC

Central Paulista de Excelência em Tecnologia, Pesquisa e Inovação

Av. Papa Pio XII, 291 – Macedo – CEP: 07113-000 – Guarulhos - SP  
E-mail: [cenpatec@cenpatec.org.br](mailto:cenpatec@cenpatec.org.br) – Fone: (11) 2183-8563

Edição nº 47  
31 de Maio de 2007

## **LEIA NESTA EDIÇÃO:**

- 1 - CENPATEC DIVULGA AÇÃO DE PARCEIROS: FACULDADES E LABORATÓRIOS SE UNEM EM AÇÃO SOCIAL**
  - 2 - RECICLAGEM FAZ VIDRO LAMINADO VIRAR ISOLANTE E VERNIZ PARA PISO DE MADEIRA**
  - 3 - PRÉ-NATAL EM CASA: EQUIPAMENTO PORTÁTIL MONITORA SAÚDE DO BEBÊ**
  - 4 - PRÊMIO FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL DE TECNOLOGIA SOCIAL**
  - 5 - TÉCNICA DE GALVANIZAÇÃO FAZ METAIS REPELIREM ÁGUA**
  - 6 - RIO INOVAÇÃO 2007 TERÁ DOTAÇÃO DE R\$ 30 MILHÕES**
  - 7 - PAINÉIS SOLARES RESIDENCIAIS ECONOMIZAM ENERGIA, MAS NÃO DINHEIRO**
  - 8 - INDÚSTRIA BRASILEIRA PRECISA DE MAIS INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**
  - 9 - ROUPA ANTI-BACTERIANA PROTEGE CONTRA GRIPES, RESFRIADOS E ATÉ POLUIÇÃO**
  - 10 - PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS TAMBÉM SABEM INOVAR**
- PARA PENSAR: MUITA INICIATIVA E POUCA "ACABATIVA"...**

## **1 – CENPATEC DIVULGA AÇÃO DE PARCEIROS: FACULDADES E LABORATÓRIOS SE UNEM EM AÇÃO SOCIAL**

No dia **26 de maio**, sábado, das 9h às 13h, a população da cidade de Guarulhos teve oportunidade de assistir gratuitamente a palestras preventivas e informativas sobre Saúde da Mulher e Saúde do Homem.

As palestras, ministradas por médicos do Lavoisier, englobaram temas como: educação sexual, doenças cardíacas, próstata, HPV, câncer de mama, menopausa, educação alimentar, entre outros temas de utilidade pública.

Além das palestras, também foram realizados gratuitamente exames de glicemia, medição de pressão arterial e massa corpórea. Participaram das atividades cerca de 400 pessoas.

A ação social foi realizada pelas **Faculdades Integradas Torricelli** e **Faculdade IDEPE** em parceria com o **Lavoisier Medicina Diagnóstica**, maior rede de medicina diagnóstica de São Paulo.

A CENPATEC parabeniza a direção das Faculdades Integradas Torricelli e Faculdade IDEPE, parceiras desta Central, pelo evento realizado de grande repercussão para a comunidade.

Fonte: [Departamento de Marketing](#)

## **2 – RECICLAGEM FAZ VIDRO LAMINADO VIRAR ISOLANTE E VERNIZ PARA PISO DE MADEIRA**

Os vidros laminados rejeitados pela indústria de reciclagem poderão ter um outro destino que não seja o aterro sanitário. A partir da separação das camadas de vidro e de filme de PVB (polivinil butiral, um tipo de polímero) que compõem o vidro laminado, a engenheira Isabella Marini Vargas conseguiu aplicá-los como matérias-primas na produção de verniz e de isolante para pisos de madeira.

“Os resultados foram muito satisfatórios. Ao usarmos o polímero na composição do isolante, obtivemos um produto que proporcionou alta flexibilidade e aderência à madeira. Já o uso do vidro barateou o custo de fabricação do verniz”, conta Isabella. “O verniz que desenvolvemos também mostrou a característica de ser mais transparente. Isso pode ser vantajoso para aquele cliente que prefere deixar os detalhes da madeira mais visíveis no piso”, observa.

Uma indústria que faz a separação das duas matérias-primas forneceu para Isabella o vidro e o filme de PVB já separados e triturados. “Esse vidro é rejeitado pela indústria vidreira pela sua baixa granulometria e tem como destino final os aterros sanitários”, comenta. “O PVB levaria 500 anos para que fosse assimilado pela natureza e o vidro é praticamente indestrutível”, destaca.

A pesquisadora obteve o isolante após diluir em álcool o filme de PVB e misturá-lo a outros materiais. Esta solução de PVB em álcool substitui algumas resinas no processo de fabricação deste isolante. O vidro, por sua vez, entrou no lugar do óxido de alumínio – substância importada e bastante cara – na composição do verniz.

Os isolantes são aplicados na madeira virgem (primeira camada) com o intuito de melhorar a flexibilidade das próximas mãos de verniz que serão aplicadas sobre ela. Devem ter como característica uma alta aderência ao material. O piso de madeira também recebe várias camadas de verniz, que, além do brilho, são responsáveis pela resistência à abrasão. (...)

O vidro laminado é usado pela indústria automobilística na confecção de pára-brisas. Eles também são empregados na construção civil em portas e divisórias de vidro e em janelas que não contêm esquadrias, por fator de segurança. “Apenas no Brasil são descartados cerca de 120 mil pára-brisas por mês. Cada um deles pesa 15 quilos (kg), sendo 14 kg de vidro e 1 kg de PVB. São cerca de 21,6 mil toneladas de vidro laminado ao ano. Apenas parte disso será reciclado, o restante será encaminhado para aterros sanitários”, afirma. (...)

**Fonte:** <http://www.inovacaotecnologica.com.br>

## **3 – PRÉ-NATAL EM CASA: EQUIPAMENTO PORTÁTIL MONITORA SAÚDE DO BEBÊ**

Cientistas da Universidade de Nottingham, Inglaterra, desenvolveram um aparelho que consegue monitorar a saúde do bebê ainda no útero, sem a necessidade de que a mãe se desloque até o hospital ou se submeta a exames em equipamentos especializados.

O equipamento tem o tamanho aproximado de um telefone celular e consegue captar os sons do coração do bebê, separando-os dos sinais da mãe. Hoje, para acompanhar os batimentos cardíacos de seu bebê, a futura mãe deve se deslocar pelo menos até o consultório médico.

O monitor fetal permitirá que as mães acompanhem a saúde do bebê de forma mais fácil, confortável e precisa. Hoje os médicos orientam as mães a deitar-se de lado e contar sete movimentos do feto a cada 30 minutos.

Os resultados coletados pelo aparelho podem ser enviados a um PC ou computador de mão através de uma conexão Bluetooth.

O monitor fetal será especialmente útil no acompanhamento de fetos cujas mães têm complicações de saúde, como diabetes, lupus eritematoso, síndrome de Sjogren e colestase obstétrica. (...)

O monitor fetal está em fase final de testes clínicos e, quando aprovado pelas autoridades de saúde, deverá ser comercializado pela empresa Mônica Healthcare, criada pelos próprios pesquisadores que desenvolveram o equipamento.

**Fonte:** <http://www.inovacaotecnologica.com.br>

## **4 – PRÊMIO FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL DE TECNOLOGIA SOCIAL**

Estão abertas as inscrições para a edição 2007 do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. As inscrições vão até 15 de junho e a entrega do prêmio será realizada em novembro.

O prêmio é concedido a cada dois anos e tem o objetivo de identificar, certificar, premiar e difundir tecnologias sociais aplicadas no país em âmbito local, regional ou nacional. As tecnologias devem ser efetivas na solução de questões relativas à água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde.

Serão concedidas oito premiações a instituições responsáveis pelas tecnologias sociais escolhidas, no valor de R\$ 50 mil cada. Podem participar empresas, entidades de governos e instituições de ensino e organizações não-governamentais.

As tecnologias sociais premiadas integrarão o Banco de Tecnologias Sociais, uma base de dados on-line disponível no site da Fundação Banco do Brasil.

O prêmio é promovido em parceria com a Petrobras e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

**Fonte:** <http://www.agencia.fapesp.br>

## **5 – TÉCNICA DE GALVANIZAÇÃO FAZ METAIS REPELIREM ÁGUA**

Inúmeros grupos de pesquisa ao redor do mundo estão tentando desenvolver materiais hidrofóbicos – materiais capazes de repelir inteiramente a água, de forma parecida com a capacidade que a natureza de à flor-de-lótus.

Agora, pesquisadores da Queens University, na Irlanda do Norte, conseguiram desenvolver uma técnica que dá a característica de repelência da água aos metais, abrindo caminho para um sem-número de desenvolvimentos na indústria.

Além de equipamentos em geral mais resistentes à corrosão, a pesquisa ajudará a criar novos dispositivos biomédicos, equipamentos para separação de líquidos e dispositivos para redução da turbulência em aquedutos, apenas para citar algumas possibilidades.

A grande vantagem da nova técnica é sua simplicidade e facilidade de aplicação.

Trata-se de um tratamento parecido com galvanização, que pode ser aplicado diretamente sobre as peças metálicas, de forma rápida e utilizando materiais disponíveis na indústria.

“Nosso método produz superfícies robustas que apresentam uma hidrofobicidade que ultrapassa a das folhas de lótus – é uma ultra-hidrofobicidade. Além disso, o método é barato e rápido e pode ser estendido para uma ampla gama de metais,” diz o Dr. Graham Saunders.

Os metais a serem tratados são imersos em uma solução de sais metálicos que recobrem a superfície das peças com uma camada metálica texturada, mais fina do que um fio de cabelo humano – esta estrutura lembra a estrutura existente sobre as folhas de lótus.

A peça é então mergulhada em uma solução com um composto químico que modifica a superfície, recobrando a camada texturada com uma segunda camada de revestimento ainda mais fina, formada por moléculas repelentes à água.

A superfície resultante é tão hidrofóbica que a água jogada sobre ela transforma-se instantaneamente em gotas esféricas quase perfeitas. Mesmo depois de imersas na água por dias, as peças ficam totalmente secas assim que são retiradas.

Para comprovar a ultra-hidrofobicidade dos metais, os pesquisadores construíram um pequeno modelo de inseto que flutua sobre a água. O modelo, feito de cobre, flutua tranquilamente, mesmo tendo um peso 10 vezes maior do que o inseto.

**Fonte:** <http://www.inovacaotecnologica.com.br>

## **6 – RIO INOVAÇÃO 2007 TERÁ DOTAÇÃO DE R\$ 30 MILHÕES**

Empresas fluminenses que estejam trabalhando em novos produtos ou processos terão R\$ 30 milhões para seu desenvolvimento, oriundos de parceria entre a Finep e a Faperj, a serem aplicados em dois anos.

O montante será alocado pela Fundação no programa Rio Inovação 2007, cujo edital está em fase final de preparação. Do total de recursos, a Faperj participará com R\$ 12 milhões e a Finep, agência de fomento do MCT – com R\$ 18 milhões do Programa de Apoio à Pesquisa na Pequena Empresa (Pappe Subvenção).

A distribuição do documento de credenciamento foi feita do Fórum Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, na sexta-feira, dia 27 de abril, no Hotel Glória, Zona Sul do Rio.

O programa, que permite a aplicação de dinheiro público não-reembolsável em empresas, beneficia ainda outros 17 estados brasileiros. No Rio, a operação será por meio de edital a ser lançado pela Faperj, que terá a responsabilidade de selecionar os projetos de desenvolvimento em micro e pequenas empresas.

Durante o encontro, ficou acertada uma nova reunião entre representantes das FAPs (Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa) e da Finep para discussão das regras dos editais apoiados pelo Pappe em cada estado. O encontro será dia 16 de maio no RJ.

Cada região do Brasil terá um presidente do Fap como representante que levará sugestões dos estados. O diretor-presidente da Faperj, Ruy Garcia Marques, será o representante da Região Sudeste.

Fonte: <http://www.jornaldaciencia.org.br>

## **7 – PAINÉIS SOLARES RESIDENCIAIS ECONOMIZAM ENERGIA, MAS NÃO DINHEIRO**

Se você está pensando em instalar painéis solares fotovoltaicos no seu telhado, há boas notícias e más notícias. As boas notícias são que você irá reduzir sua emissão de carbono e irá economizar energia.

A má notícia é que, mesmo economizando energia, você não economizará dinheiro: instalar painéis solares fotovoltaicos no seu telhado irá lhe custar mais dinheiro do que você economizará na conta de energia elétrica durante toda a vida útil dos painéis solares.

A conclusão é dos cientistas italianos Giacomo Bizzarri e Gianluca Morini. Segundo eles, é possível economizar 2.000 kWh por metro quadrado quando forem instalados painéis que utilizam células solares de membrana fina. Esses painéis solares têm uma vida útil de 20 anos.

Já os painéis solares fotovoltaicos duram mais, 25 anos, e permitem uma economia muito maior - 4.400 kWh – graças ao seu melhor rendimento. Mas aqui também há más notícias: eles custam 2,5 vezes o valor de toda a eletricidade que irão produzir.

Para se tornarem uma opção economicamente viável, seria necessária uma queda substancial no preço dos painéis solares. Ou, menos desejável, um aumento no custo da energia elétrica de pelo menos três vezes.

Mas nem tudo são considerações econômicas. Ao se avaliar o impacto geral de uma fonte alternativa de energia, é preciso levar em conta também a energia total e a poluição envolvida na extração das matérias-primas, na fabricação, instalação e manutenção dos sistemas energéticos.

Nesse caso os resultados mudam bastante. Segundo os pesquisadores, a energia produzida pelos painéis solares durante sua vida útil ultrapassa consideravelmente a energia necessária para sua fabricação, sendo possível recuperar o investimento em apenas dois anos.

As emissões de dióxido de carbono são significativamente menores ao longo da vida útil dos painéis solares, quando a energia solar é comparada com outras formas de geração de eletricidade.

Já os custos econômicos – o dinheiro que sairá do seu bolso para comprar e instalar os painéis solares – somente será recuperado se eles durarem bem mais do que 20 anos.

Fonte: <http://www.inovacaotecnologica.com.br>

## **8 – INDÚSTRIA BRASILEIRA PRECISA DE MAIS INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

Um consenso predomina entre os atores envolvidos com o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil: a indústria brasileira precisa de mais inovação. A agenda para isso

também não apresenta muitas divergências. Mas, para desencadear um surto de inovação na indústria brasileira o país precisará de mecanismos apropriados de seleção de setores e projetos prioritários.

A análise, de Carlos Américo Pacheco, secretário adjunto da Secretaria do Desenvolvimento do Estado de São Paulo, sintetizou as discussões no 2º Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria, realizado em São Paulo – o evento foi organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Para Pacheco, o próprio congresso sinaliza a consolidação de um consenso em relação à agenda prospectiva empresarial relativa à tecnologia industrial. “É extraordinário que a indústria tenha a iniciativa de discutir inovação, mostrando a relevância do tema e se mobilizando pelo segundo ano para trocar experiências com os vários atores envolvidos”.

Segundo o secretário, há um claro consenso em relação ao diagnóstico geral do que deve ser feito em relação à inovação na indústria. “O difícil é operar isso concretamente, porque, para tanto, é preciso fazer seleções. Ao contrário das políticas universais –, como saúde pública ou educação fundamental – a política industrial e tecnológica precisa escolher quais são os setores e projetos prioritários”, disse. (...)

Para outro participante do congresso, Carlos Roberto Cavalcante, superintendente do IEL, os segmentos interessados em desencadear um surto de inovação poderiam se inspirar na mobilização das empresas para uma reengenharia da qualidade, ocorrida a partir do fim da década de 1980 como reação à abertura dos mercados. “É um exemplo de que um setor sempre avança quando sua relevância se torna consenso na sociedade”, disse.

Guilherme Ary Plonsky, coordenador do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da Universidade de São Paulo, fez ressalvas à comparação entre o sistema de qualidade e o sistema de inovação. Segundo ele, o desafio no fim da década de 1980 era menos complexo.

“Naquele momento foi possível copiar modelos aplicados em outros países, o que é mais difícil no caso da inovação”, afirmou. Para Plonsky, embora haja consenso sobre a necessidade de inovação na indústria brasileira, o empresariado ainda não sentiu diretamente o impacto da falta de um sistema bem estabelecido. “No caso do sistema de qualidade, a abertura do mercado praticamente forçou a adaptação. No caso da inovação, eu diria que a água ainda não chegou no nariz”, disse.

Márcio Miranda Santos, diretor executivo do Centro de Gestões e Estudos Estratégicos (CGEE), destacou que o sistema nacional de inovação ainda precisa da divulgação. Segundo ele, as possibilidades dos instrumentos e leis de inovação ainda são pouco conhecidas mesmo entre empresários.

“Vejo também uma grande necessidade de incorporar mais especialistas das ciências sociais aos processos de inovação. Eles têm muito a contribuir nas análises de riscos e nas leituras da percepção pública em relação aos produtos do desenvolvimento tecnológico”, afirmou.

Além do painel sobre a agenda empresarial e prospectiva tecnológica e industrial, o evento discutiu temas como “A política macroeconômica e a política industrial”, “A inserção internacional da indústria brasileira”, “Estratégias e diretrizes da política industrial e tecnológica”, “Financiamento à inovação” e “Incentivos fiscais à inovação”.

Fonte: <http://www.inovacaotecnologica.com.br>

## **9 – ROUPA ANTI-BACTERIANA PROTEGE CONTRA GRIPES, RESFRIADOS E ATÉ POLUIÇÃO**

Imagine uma roupa que evite que você pegue resfriados ou gripe, que o proteja da poluição e que seja capaz de destruir gases nocivos à saúde. E, de quebra, que nunca precise ser lavada. Foi justamente uma roupa assim que um grupo de pesquisadores da Universidade de Cornell, Estados Unidos, acaba de criar.

Olívia Ong, Juan Hinestroza e Hong Dong recobriram as fibras do tecido com nanopartículas que conseguem cumprir todas estas funções.

“Nós acreditamos que esta seja a primeira vez que a nanotecnologia entra no mundo da moda,” diz Hinestroza, que é especialista em fibras.

As nanopartículas eletrostaticamente carregadas formam uma camada protetora ao redor das fibras de algodão dos ombros, mangas, capuz e nos bolsos da jaqueta. Além das

funcionalidades anti-bacterianas, as nanopartículas também dão a cor ao tecido, que não precisa ser pintado – a cor é produzida pela reflexão da luz nas nanopartículas.

As nanopartículas são feitas de prata e paládio. A prata possui qualidade anti-bacterianas naturais e estas propriedades são reforçadas quando o metal forma partículas muito pequenas. Medindo de 10 a 20 nanômetros cada uma, essas nanopartículas de prata também diminuem a necessidade de se lavar o tecido, já que, além de destruir bactérias, as pequenas dimensões das partículas evitam o acúmulo de sujeiras e manchas.

Já as partículas de paládio são menores – entre 5 e 10 nanômetros de diâmetro. O paládio é um dos melhores catalisadores que existem, sendo capaz de oxidar os gases presentes na poluição. Essa propriedade da roupa anti-bacteriana poderá ser muito útil para pessoas alérgicas, que estarão menos sujeitas aos efeitos dos gases tóxicos principalmente nas grandes cidades.

Mas não espere encontrar essas roupas “high-tech” na próxima coleção de primavera. Um metro quadrado do tecido embebido em nanopartículas custa um pouco mais de US\$10.000,00 – sem contar os aviamentos e o trabalho da costureira.

Fonte: <http://www.inovacaotecnologica.com.br>

## **10 – PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS TAMBÉM SABEM INOVAR**

Não são somente as empresas de grande porte que se dedicam a atividades inovativas. As pequenas e médias também fazem isso – e com bons resultados.

Estudo realizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), em um universo de 96 empresas de pequeno e médio porte, mostra que 40% delas desenvolveram novos produtos nos últimos três anos.

Esse estudo será apresentado na VII Conferência Anpei de Inovação Tecnológica, a ser realizada em Salvador, Bahia, de 4 a 6 de junho. Ele foi elaborado pelo comitê temático as Anpei sobre Inovação nas Pequenas e Médias Empresas, que se dedicou ao tema nos últimos dez meses.

Para Martín Izarra, um dos integrantes do comitê, as pequenas e médias empresas (PMEs) têm grandes condições de inovar porque, na maioria dos casos, elas enfrentam o desafio natural do crescimento e do desenvolvimento de suas potencialidades. “Além disso, observamos que o proprietário participa em mais de 95% das atividades da empresa, o que gera um ambiente de alta motivação para a inovação”, explica ele.

Outro dado relevante, destacado por Izarra, foi a constatação de que 40% das 96 empresas entrevistadas desenvolveram algum produto novo nos últimos três anos.

“Com isso, podemos dizer que são as PMEs que estão indo na frente em termos de inovação”.

Apesar dessas virtudes, as MPEs enfrentam algumas dificuldades para inovar. Entre elas, a escassez de recursos financeiros, o reduzido envolvimento dos parceiros tecnológicos, a burocracia e a falta de pessoal capacitado. “Além disso, 47% das PMEs altamente inovadoras desconhecem os incentivos à inovação, o que parece inacreditável”, diz Izarra.

O diretor executivo da Anpei, Olívio Ávila, cita outra dificuldade enfrentada pelas PMEs para inovar. “O sistema brasileiro de apoio à inovação foi desenhado mais para apoiar as grandes companhias”, diz. Ele tem a expectativa, no entanto, de que a partir deste ano a situação possa mudar. “Mais recursos estão sendo colocados à disposição da PMEs”, explica Ávila. “Um exemplo é a Lei Geral das micro e pequenas empresas, que determina que elas recebam 20% de tudo o que for destinado pelo setor público para ciência, tecnologia e inovação.”

Quanto às razões para investir em inovação, Izarra diz que para 95% das PMEs entrevistadas pelo comitê, a inovação é a principal ferramenta para expandir e aproveitar as oportunidades do mercado. “Mas os concorrentes e os clientes são os outros fortes motivadores, transformando a inovação numa corrida”, acrescenta.

“Quem não investe perde competitividade e oportunidades.” Para Olívio Ávila, uma outra boa razão para as PMEs inovar é fato de estar provado que as empresas que fazem isso se posicionam melhor no mercado. “Elas têm maior produtividade e crescem mais do que as que não inovam”, diz.

Além do estudo sobre inovação nas PMEs, na VII Conferência Anpei haverá a palestra “Inovação na média empresa”, a ser proferida por Wolney Betiol, vice-presidente corporativo da

Bematech, fábrica de equipamentos de automação de Curitiba, PR, que se destaca pela sua capacidade inovadora.

Fonte: <http://www.inovacaotecnologica.com.br>

## **PARA PENSAR: MUITA INICIATIVA E POUCA "ACABATIVA"...**

A CENPATEC reproduz mais um interessante artigo do Prof. Luiz Marins, que é antropólogo e foi eleito "Palestrante do Ano de 2006 - 9º Top of Mind". Acreditamos que o artigo reflete exatamente o que ocorre no ambiente de muitas organizações. Leia a seguir, na íntegra:

"Por que somos tão criativos, inovadores, cheios de idéias e tão ruins em execução? Por que a rotina de cuidar dos detalhes, fazer a manutenção do que já existe, dar continuidade às coisas começadas nos deixa tão entediados?

Sentimos um grande prazer em dar idéias novas e planejar, e um enorme tédio em fazer, cuidar das coisas do hoje, do aqui e do agora. Estamos sempre olhando para o futuro e parece que nos esquecemos de que o amanhã depende do hoje. Com o descaso pelo hoje, nunca construiremos o amanhã e seremos sempre o "país do futuro".

Achamos que executar é uma coisa subalterna, para pessoas sem muita inteligência, puros obreiros. O bonito é criar, Inovar, propor, discutir. Depois, nada acontece. As coisas simplesmente não são feitas, não tem continuidade, não tem manutenção, não vingam. Faltam pessoas dispostas a cuidar da rotina, do manter, do fazer todos os dias com dedicação e perseverança.

Nas empresas, vejo pessoas discutindo planos, projetos e idéias maravilhosas. Mas ninguém atende o cliente que está esperando ao telefone. Ninguém conserta o banheiro quebrado.

Quando as coisas dão errado e o problema se torna insustentável, todos parecem tomar um susto. Comportam-se como se não soubessem que o problema iria ocorrer, mais cedo ou mais tarde. Fingem não saber que as coisas só acontecem, de fato, quando alguém arregança as mangas e faz acontecer, cuida dos detalhes, enfim, executa.

Minha sugestão é que você, em suas atividades pessoais e empresariais, comece a valorizar as pessoas que executam, que cuidam da manutenção do que existe, que dão atenção aos detalhes, que atendem bem aos clientes, que começam e terminam suas tarefas dentro do prazo, ou seja, os que fazem o dia-a-dia acontecer com qualidade. Valorize, enfim, aquelas que, antes de pensar grande, fazem grande, fazem certo, fazem agora. As que, além de criatividade e iniciativa, têm "acabativa".

Pense nisso. Sucesso."

Fonte: [Tam Magazine. Nº 39. Maio/07.](#)

## **ATÉ A PRÓXIMA SEMANA**